

123

EXPRESSÃO DA VERGONHA EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Mariangela Bragagnolo, Valéria Marchi, Simone Paludo, Silvia Helena Koller (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O presente estudo tem por objetivo verificar se há diferença na expressão da vergonha entre dois grupos: crianças de rua e crianças na rua. Os dados são obtidos através de uma entrevista semi-estruturada que verifica as características bio-socio-demográficas dos participantes e, também, através do Scan Bullying, um instrumento composto de quinze cartões com situações de maus tratos. Neste estudo são utilizadas apenas as questões referentes à vergonha. Os dados serão codificados através da análise de conteúdo e os resultados preliminares serão apresentados. O estudo do desenvolvimento de crianças em situação de rua vem despertando interesse em diversos pesquisadores. No entanto, existem divergências quanto à conceituação desta população. Pesquisadores têm utilizado alguns indicadores básicos para caracterizar a relação que crianças e adolescentes estabelecem com a rua, os quais permitem uma definição mais acurada do que a literatura, que os caracteriza como meninos(as) de rua ou meninos(as) na rua. O primeiro grupo, caracterizado por aqueles que não possuem vínculos familiares estáveis, que abandonaram ou foram abandonadas pela família e que estão confinadas na rua. Crianças na rua, por sua vez, são aquelas que ainda possuem vínculos familiares, apesar de apresentarem uma aparência de abandono. Utilizam o espaço de rua como local de trabalho, visando a auxiliar, ou mesmo garantir, o sustento familiar, retornando diariamente para casa. A vida na rua pode influenciar a expressão de emoções dessas crianças, especialmente a vergonha. Pesquisas têm demonstrado que crianças que são submetidas a qualquer tipo de maltrato apresentam mais expressões de vergonha quando comparadas às crianças que não sofreram. A vergonha é uma emoção que envolve sentimentos de desamparo, incompetência e um desejo de escapar e evitar o contato com outras pessoas, procurando uma avaliação negativa de si mesmo. (PIBIC/CNPq-UFRGS).